

Fim do isolamento

P revista nos mapas urbanísticos de Brasília desde o início da década de 1980, a terceira ponte sobre o Lago Paranoá vai acabar em definitivo com o isolamento, em relação ao Plano Piloto, do final do Lago Sul e de cidades próximas como Paranoá e São Sebastião. Projetada para garantir o aspecto monumental coerente com a arquitetura arrojada de Brasília, a Ponte Juscelino Kubitschek ligará a QL 26 ao trecho 2 do Setor de Clubes Sul, onde se situa o Clube de Golfe de Brasília, que fica a não mais que cinco minutos do Palácio do Planalto.

Seu principal mérito, além da beleza arquitetônica, será encurtar em pelo menos 15 quilômetros as viagens para o final do Lago Sul e cidades próximas, quase todas com uma população de baixa renda.

Considerando-se a atual estrutura viária de Brasília, num primeiro momento após a inauguração, a Ponte JK beneficiará diretamente uma população de 146 mil pessoas por dia. Com seis faixas de rolamento, três em cada sentido, e duas passarelas para pedestres, a nova ponte vai comportar um fluxo de aproximadamente 19.300 veículos por dia. Nos horários de pico, entre as 7h45 e 8h45 e entre as 18h e 19h, o volume de carros deve chegar a quase 2.200 por hora nos dois sentidos.

De acordo com o engenheiro David José de Matos, ex-secretário de Obras do governo do Distrito Federal, a obra foi projetada para solucionar em definitivo os problemas de tráfego da região. "Antes de iniciarmos a construção, encomendamos um estudo

volumétrico, que levou em conta o adensamento populacional que naturalmente ocorrerá na região atingida, para nos certificarmos da real necessidade da população. Além disso, projetamos a demanda futura levando em consideração o crescimento da população e a ocupação total das áreas destinadas à habitação na região", explica Matos.

A pesquisa de tráfego deixou clara a necessidade de novos acessos, devido, principalmente, ao surgimento dos condomínios na região, que aceleraram o adensamento demográfico. "Se não construíssemos a ponte, em pouco tempo o trânsito ficaria inviável em vias como a L-2 e a EPDB (principal via do Lago Sul)", constata Matos. Somente na região periférica de São Sebastião, existem 32 condomínios em fase de regularização que abrigam uma população de cerca de 13 mil habitantes. Segundo a estimativa da Secretaria de Obras, quando tiverem sua capacidade populacional saturada, os condomínios da região deverão abrigar cerca de 40 mil habitantes.

QUALIDADE DE VIDA

O administrador regional do Lago Sul, Luiz Augusto Almeida de Castro, concorda com o ex-secretário quando diz que a construção da terceira ponte sobre o Lago Paranoá era essencial para garantir a viabilidade do trânsito da região. Segundo ele, a inauguração da Ponte JK trará um benefício enorme para a comunidade do Lago Sul, tanto econômico quanto social. "Mais de 300 mil pessoas

BENEFÍCIOS

*Pela Ponte JK
passarão diariamente
uma população de*

**146 mil
pessoas**

e

**19.300
veículos**

*Nos horários
de pico, entre as 7h45
e 8h45 e entre as 18h
e 19h, o volume de
carros deve chegar a
quase 2.200 por hora
nos dois sentidos*

serão beneficiadas com essa obra. Os moradores da região não só terão seus percursos diminuídos em até 15 quilômetros por trecho, mas também, com a diminuição do fluxo de automóveis, verão uma diminuição sensível no ruído", acredita.

Ele destaca que a diminuição do percurso proporcionada pela Ponte JK também beneficiará as comunidades do Paranoá, São Sebastião e das quadras do Setor de Mansões do Lago, próximas à Barragem do Paranoá. "Passando mais tempo com as famílias, essa população terá um aumento sensível de qualidade de vida. Os gastos com combus-

tível e de desgaste dos automóveis também deixarão de pesar tanto no orçamento familiar", afirma. Além disso, na opinião de Castro, "a Ponte JK já se tornou um dos monumentos mais bonitos de Brasília, se unindo aos marcos da cidade".

O estudo prévio realizado pela Secretaria de Obras sobre o trânsito na região permitiu traçar uma rede de tráfego para o sistema viário da região. Numa primeira fase, foram construídos os acessos à ponte próximos às duas margens do Lago Paranoá. "As obras não vão parar aí", garante David Matos, que continua sendo um dos principais responsáveis pelas obras da ponte. Segundo ele, o estudo realizado pela empresa TCBR prevê a implementação de novas vias alternativas para escoar o tráfego de veículos que saem da ponte no sentido Lago Sul-Plano Piloto, de modo a evitar que os congestionamentos se deem na região próxima ao Palácio do Planalto.

"Toda a estrutura viária de acesso à ponte foi planejada levando-se em conta determinações do Instituto de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de modo a não colocar em risco o tombamento de Brasília", assegura o engenheiro. Segundo ele, até a segurança do Palácio do Planalto foi consultada durante o planejamento da estrutura viária. "No futuro faremos obras que evitem o excesso de tráfego em frente ao Palácio do Planalto. Apenas as pessoas que se dirigirem à Esplanada dos Ministérios passarão por ali. O restante dos automóveis terá alternativa mais interessante de

percurso, sendo que o grosso do tráfego deve se concentrar nas vias L-4 Norte e Sul, que serão as grandes distribuidoras do fluxo", explica Matos.

O engenheiro Marco Antônio Macedo Diniz, um dos responsáveis pelo estudo que permitiu o planejamento do sistema viário de acesso à nova ponte, garante que a obra comporta a saturação populacional da região, que deve acontecer em aproximadamente dez ou 12 anos. "Estamos preparados para um aumento populacional de até 200% na região dos condomínios, isso sem contar o crescimento que deve ocorrer nas demais regiões do Lago Sul e cidades vizinhas", explica.

Segundo Diniz, do lado do Plano Piloto a inauguração da ponte não acarretará grandes mudanças imediatas no trânsito. "Continuaremos tendo o mesmo volume de veículos que tínhamos antes da construção da ponte. A mudança significativa se dará na outra margem, onde os engarrafamentos terminarão com a distribuição dos carros entre a velha Ponte Costa e Silva e a nova JK", garante.

Por enquanto o Departamento de Trânsito Urbano (DMTU) não prevê a utilização da Ponte JK para a passagem de nenhuma linha de transporte coletivo. De acordo com a assessoria de imprensa do DMTU, somente após a realização de um estudo prévio junto à população da região, para estabelecer a real necessidade de novas linhas de ônibus no trajeto, é que o departamento terá condições de decidir sobre a possibilidade de disponibilizar uma linha de ônibus utilizando a nova ponte.